



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030¹

BRINGING COMMUNITY LIBRARIES CLOSER TO THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS OF THE 2030 AGENDA

Danielle Pinho da Silva²

Genilson Geraldo³

Marli Dias de Souza Pinto⁴

Resumo: As Bibliotecas comunitárias se inserem como espaço social de acesso à informação, leitura e a cultura. São criadas e mantidas por iniciativas das comunidades civis, sendo um espaço privilegiado de mudança social. Este estudo buscou identificar publicações científicas sobre a discussão do desenvolvimento sustentável e Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas em bibliotecas comunitárias, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação no período de 2015 a 2020. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva quanto ao objetivo proposto, e bibliográfica com abordagem qualitativa quanto aos procedimentos técnicos. Constatou-se que as publicações recuperadas são incipientes sobre as bibliotecas comunitárias, principalmente relacionadas ao desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030. Contudo, ressalta-se que os estudos selecionados demonstram potencial para validar a discussão objetivada nesta pesquisa, reforçando o desejo de visualizar as bibliotecas

¹Este estudo foi submetido, avaliado, aprovado e apresentado no XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB 2021).

²Bacharel em Biblioteconomia e Mestranda em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal de Santa Catarina. danielle.pinho2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1460-7300>.

³Bacharel em Biblioteconomia, Mestre e Doutorando em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal de Santa Catarina. genilsongeraldobiblio@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2433-0410>.

⁴Professora de Graduação e Pós-Graduação (PGCin) - Departamento de Ciências da Informação (DPTCin) / Centro de Ciências da Informação (CED) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: marli.dias@ufsc.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0483-3988>.

**APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030**

Danielle Pinho da Silva, Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto

comunitárias como espaço de socialização do conhecimento, de prática de mudanças sociais e promoção da Agenda 2030.

Palavras-Chave: Biblioteca comunitária. Socialização do conhecimento. Práticas de mudança social. Agenda 2030. Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Abstract: *Community libraries are inserted as a social space for access to information, reading and culture. They are created and maintained by initiatives of civil communities, being a privileged space for social change. This study sought to identify scientific publications on the discussion of sustainable development and the United Nations 2030 Agenda in community libraries, in the Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI, acronym in Portuguese) from 2015 to 2020. The research is characterized as exploratory and descriptive regarding the proposed objective, and bibliographic with a qualitative approach regarding the technical procedures. It was found that the publications retrieved are incipient about community libraries, mainly related to sustainable development and the 2030 Agenda. However, it is noteworthy that the selected studies show potential to validate the discussion objectified in this research, reinforcing the desire to visualize libraries communities as a space for the socialization of knowledge, the practice of social changes and the promotion of the 2030 Agenda.*

Keywords: *Community Library. Knowledge socialization. Practices of social change. 2030 Agenda. Sustainable Development Goals.*

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias são criadas e mantidas pela sociedade civil, com o objetivo de proporcionar o acesso ao livro, à leitura e à cidadania, acolhendo as necessidades e a realidade das comunidades em que estão inseridas, onde, os cidadãos participam ativamente do processo de gestão, planejamento e manutenção destas bibliotecas.

Estas, em geral, são iniciativas da própria comunidade, entretanto alguns destes espaços são criados por organizações, instituições, associações e empresas do setor privado. De acordo com Guerra, Leite e Verçosa (2019), investir nas comunidades e nos setores sociais desfavorecidos é uma estratégia para que a comunicação não seja apenas um mecanismo de opressão, mas de liberdade, mudança social e de oportunidades de acesso ao conhecimento a pessoas que por diferentes fatores geográficos e sociais são excluídas.

Nesta perspectiva, Castrillón (2018, p.6) aponta que “a exclusão começa por gerar nas populações excluídas a ideia de que alguns bens culturais não lhes pertencem, que não são necessários para elas, que são supérfluos e que somente poucos têm direito a eles”.

Posto isto, sabe-se que as bibliotecas comunitárias se encontram majoritariamente em bairros periféricos, onde há exclusão social, e que estas possuem um papel significativo e atuante na direção da formação dos cidadãos e da promoção da inclusão social e cultural nos mais diversos níveis, contribuindo assim, para o desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, estas bibliotecas seguem desempenhando diversos serviços além dos oferecidos tradicionalmente, impulsionando ações e práticas solidárias, fortalecendo assim, o vínculo e a interação entre as pessoas, visando à disseminação e socialização do conhecimento, como por decorrência, a mudança social.

Outrossim, pode-se visualizar as bibliotecas comunitárias como meios promissores para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente, o ODS 4 – que

**APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030**

Danielle Pinho da Silva, Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto

visa promover uma educação de qualidade para todas as pessoas, em todos os lugares, como também, o ODS 10 – que pretende combater as desigualdades sociais e o ODS 16 – que almeja “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Com isto, acredita-se ser possível fazer um alinhamento das bibliotecas comunitárias com as metas:

Quadro 1 - Alinhamento das bibliotecas comunitárias com as metas da Agenda 2030

Meta	Descrição da meta
4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
10.2	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
16.7	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva participativa e representativa em todos os níveis

Fonte: As autorias com base na Agenda 2030 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Diante destas reflexões e considerações, formulou-se o seguinte questionamento: As produções científicas registradas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2015 a 2020, visualizam a Biblioteca Comunitária como espaço de socialização do conhecimento, mudança social e promoção da Agenda 2030?

Com vistas a responder o questionamento descrito, o estudo teve como principal objetivo identificar publicações científicas sobre biblioteca comunitária, desenvolvimento sustentável e Agenda 2030 na BRAPCI no período de 2015 a 2020. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva quanto ao objetivo proposto, e bibliográfica com abordagem qualitativa quanto aos procedimentos técnicos.

2 AGENDA 2030 E AS BIBLIOTECAS

Em setembro de 2015, na continuidade da Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (DS) foi adotada por 193 Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), ampliando o escopo e as devidas emergências de novos desafios globais.

O processo de elaboração da Agenda 2030 levou mais de dois anos (2012-2015), sob a coordenação da ONU, com a participação de governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisas, que contribuíram com debates e sugestões, por meio da plataforma *My World*⁵. A plataforma obteve em torno de 1,5 milhões de pessoas de 194 países na pesquisa para ajudar a definir as metas globais. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

A Agenda 2030 abrange as dimensões econômica, social e ambiental do DS, é composta por 17 Objetivos e 169 metas universais, cujo avanço é monitorado por 231 indicadores globais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015). Apresenta-se os ODS no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - O foco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Foco
ODS 1 – Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
ODS 2 – Fome e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
ODS 3 – Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4 – Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5 – Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6 – Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.

⁵ Uma plataforma que oferece uma pesquisa global sobre e com cidadãos para trazer as vozes das pessoas para debates oficiais sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Fonte: <http://about.myworld2030.org/>.

**APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030**

Danielle Pinho da Silva, Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto

ODS 7 – Energia acessível e limpa	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
ODS 10 – Redução de desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
ODS 12 – Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
ODS 14 – Vida na água	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15 – Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda.
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
ODS 17 – Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Organização das Nações Unidas (2015).

Os ODS apresentados no Quadro 2 formam um conjunto integrado e indivisível de prioridades globais para alcançar o DS. Eles integram as dimensões econômicas (uma qualidade de vida elevada ou bem-estar), sociais (compartilhamento equitativo) e ambientais (sustentável, respeito aos limites planetários) do desenvolvimento sustentável e reconhecem as interações entre eles para alcançar tais objetivos e metas (BARBIERI, 2020).

Nesta perspectiva, governos, instituições e organizações governamentais e da sociedade civil dos países-membros da ONU, vem trabalhando para que os objetivos e metas da Agenda 2030 sejam alcançados. Tal como órgãos representativos internacionais e nacionais da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), tal como a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas e Instituições (FEBAB).

O objetivo da Agenda 2030 é que todos os países com os Estados-Membros da ONU e, conseqüentemente, toda humanidade, se concentrem na erradicação da pobreza, no cuidado com as alterações climáticas e no desenvolvimento das populações observando a qualidade de vida e os direitos humanos.

Segundo destaca a IFLA/FEBAB, a Agenda 2030 da ONU é um compromisso político-humanitário, o que significa que todos, incluindo bibliotecas de todas as tipologias e a sociedade civil em todos os seguimentos, se comprometam com os ODS. É um dos principais aspectos que as bibliotecas podem contribuir, além de oferecerem um espaço seguro, plural, inclusivo e igualitário, segundo a IFLA é a oportunidade para o acesso à informação:

O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões informadas que possam melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso à informação oportuna e relevante para todos, estão mais bem posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e apoiar as pessoas em matéria de saúde, cultura, investigação e inovação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2014, p. 29).

Nesta perspectiva, direcionando para o universo de investigação do presente estudo, torna-se relevante conhecer pesquisadores, profissionais da CI e da Biblioteconomia, quanto à visualização que possuem da Biblioteca Comunitária especificamente, como espaço de socialização do conhecimento, mudança social e, conseqüentemente, entidade propulsora e apoiadora da promoção, implementação e meio de alcançar os ODS da Agenda 2030.

3 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DE PRÁTICAS DE MUDANÇA SOCIAL

As bibliotecas comunitárias são visualizadas como locais que fornecem leitura, cultura e acesso à informação a regiões que, na maioria das vezes, “não dispõem de outros espaços destinados a essas atividades” (ALVES, 2020, p. 8). Estas bibliotecas costumam surgir por iniciativa coletiva dos moradores e frequentadores locais e “são gerenciadas por eles, ou ainda aqueles espaços que, embora não tenham sido iniciativas

das próprias comunidades, voltem-se para atendê-las” (ALVES, 2020, p. 8).

Para Prado e Prado (2018, p. 53), as bibliotecas comunitárias podem ser definidas como uma organização social em que “grupos de profissionais e militantes conscientemente organizados e na defesa de ações objetivas”, participam ativamente do processo de solução de problemas que as instâncias superiores políticas não suprem.

De acordo com Horta e Rocha (2017, p. 1795), as bibliotecas comunitárias podem ser consideradas como “agentes integradores de saberes informacionais com suas ações de incentivo à leitura, desenvolvimento cultural e até profissionalizante”. Bem como uma “instituição de memória e de interação de práticas de aprendizagens e de mudanças sociais” (ALVES, 2020, p. 9).

Esta tipologia de biblioteca torna-se relevante por ser um espaço de disseminação da informação e do conhecimento, podendo ser o primeiro contato de um indivíduo com as inúmeras esferas da cultura, como a arte, o livro, a contação de histórias, o lúdico, a música, o teatro, o cinema, os jogos, as oficinas que abrangem os diversos campos do saber e também as tecnologias.

São meios de transformação social, que acontecem por meio da troca de experiência entre os moradores e frequentadores das comunidades nas quais estão inseridas. Por meio do desenvolvimento das bibliotecas e propiciando a socialização do conhecimento, torna-se “possível ajudar as pessoas a obter informações necessárias para o acesso a oportunidades econômicas, igualdade de gênero, educação de qualidade e melhorar a sua saúde ou desenvolver suas comunidades” (SENA, 2020, p.50).

Visando definir a biblioteca comunitária, Machado (2008) descreve que, estas, diferenciam das bibliotecas públicas, visto: (1) a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; (2) a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; (3) o processo participativo, gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade; (4) a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e (5) o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios,

Estados ou Federação.

Reforçando, Moraes, Furtado e Moraes (2012, p. 4) salientam que a biblioteca comunitária é mais apropriada “para identificar o que consideramos serem empreendimentos sociais com o objetivo de disponibilizar a informação e a prática da leitura num exercício de cidadania”. Desse modo, surgem de “iniciativas vinculadas a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo” (MORAES; FURTADO; MORAES, 2012).

Com relação às bibliotecas comunitárias, há esta preocupação, atrelada a uma visão humana, de afeto, integrada às comunidades. São consideradas inclusivas, e ao fornecer conhecimento, possibilitam aos seus usuários, uma visão mais ampla e crítica do mundo e, conseqüentemente, uma perspectiva educacional, cultural e social. Ou seja, a biblioteca comunitária pode ser considerada um viés de mudança social em localidades economicamente carentes de oportunidades.

Desta forma, a biblioteca comunitária se articula ao que vislumbra a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, onde foram traçados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em que, dentro de seus propósitos, estão oferecer para todas as pessoas e todos os lugares, o acesso a uma educação de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (ODS 4), diminuir as desigualdades sociais (ODS 10) e oferecer o acesso à informação, promovendo sociedades e instituições pacíficas, justas, eficazes, responsáveis e inclusivas para o desenvolvimento sustentável (ODS 16).

De acordo com Silva e Karpinski (2019, p.171), “considerando que a questão ambiental é comum a todas as áreas do conhecimento, a Biblioteconomia também se faz presente neste debate, tanto em âmbito nacional quanto internacional”. A IFLA e nacionalmente, a FEBAB, vem desde 2016, disseminando a importante relação de todas as bibliotecas e categoria bibliotecária para com a Agenda 2030, tendo em vista a necessidade de apoiar, implementar e oferecer ações e serviços que possam auxiliar no alcance dos ODS.

Fomentando estas constatações, Geraldo e Pinto (2020, p.126), reconhecem que

A International Federation of Library Associations (IFLA) assumiu os ODS ao delegar as bibliotecas de todo mundo a perseguição por meio

APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

Danielle Pinho da Silva, Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto

de ações e atividades dentro do seu escopo de apoiar, trabalhar e divulgar, os Objetivos de Sustentabilidade das Nações Unidas e, nacionalmente este compromisso foi assumido pela Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Ciência da Informação e Instituições (FEBAB) tendo como lócus as bibliotecas brasileiras. [...] Reconhecendo a importância dos profissionais bibliotecários e dos movimentos associativos ligados a IFLA, a instituição declara que, com o auxílio destes profissionais em todo o mundo, que contribuem com seu tempo, experiência e recursos financeiros, tornam possível a implementação dos ODS. Por meio do planejamento estratégico das bibliotecas, e concomitantemente, com o fortalecimento da profissão por meio das entidades associativas, a FEBAB, no Brasil, assumiu este compromisso nacionalmente, promovendo ações, eventos e campanhas para intensificar os objetivos da IFLA, e por conseguinte, comprometer a todos aos objetivos da Agenda 2030 (GERALDO; PINTO, 2020, p. 130).

Neste contexto, torna-se viável destacar a proposta de Geraldo e Pinto (2021, p.18), sobre a Sustentabilidade Informacional, no qual os autores referem-se “a recursos informacionais que facilitam a conscientização e mobilização da sociedade da informação em objetivos globais”, e no “fortalecimento do processo de transformação da humanidade dentro das dimensões do Desenvolvimento Sustentável”. Com isto, percebe-se que ao apoiar a Agenda 2030, as bibliotecas estão auxiliando na transformação social da comunidade e, concomitantemente, garantindo o acesso a oportunidades, propiciando a mudança social, principalmente no que tange a sustentabilidade informacional.

Nesta perspectiva, torna-se importante descobrir se pesquisadores e profissionais da área visualizam a Biblioteca Comunitária especificamente, como entidade propulsora e apoiadora da promoção, implementação e meio de alcançar os ODS da Agenda 2030.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa quanto ao objetivo proposto, como também, uma pesquisa bibliográfica. Foi realizada análise de produção científica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), trata-se de uma base de dados voltada para a Ciência da Informação com abrangência para a Biblioteconomia e Arquivologia. Buscou-se por estudos realizados no período de 2015 a 2020, considerando o ano de lançamento da Agenda 2030 em diante. Para isto, foram utilizadas as expressões de

**APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030**

Danielle Pinho da Silva, Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto

busca: (1) biblioteca comunitária; (2) socialização do conhecimento; (3) mudança social; (4) agenda 2030.

Primeiramente, buscou-se recuperar os estudos, utilizando as expressões de busca supracitadas, na sequência realizou-se uma leitura dos resumos dos estudos previamente recuperados, e por fim, selecionaram-se as pesquisas que corroboram com o objetivo proposto, com intuito de relatar estes estudos e sanar a indagação levantada nesta pesquisa: se as produções científicas registradas na BRAPCI, no período de 2015 a 2020, visualizam a Biblioteca Comunitária como espaço de socialização do conhecimento, mudança social e promoção da Agenda 2030?

Após realizar a investigação na base de dados da BRAPCI, utilizando as palavras-chave: biblioteca comunitária; desenvolvimento sustentável; e Agenda 2030, em recorte temporal dos anos de 2015 a 2020, apresenta-se no Quadro 02 os autores, títulos dos artigos, ano de publicação destes, e se citam a Agenda 2030. Na sequência discorre-se sobre cada estudo e sua contribuição para o objetivo proposto nesta pesquisa.

Quadro 3: Artigos recuperados

AUTOR(ES)	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	RELAÇÃO COM A AGENDA 2030
CONCEIÇÃO, V. P.; COSTA, M. J. M.	A Biblioteca Semente Social da Área Itaqui-Bacanga em São Luís do Maranhão: bases para a organização da memória, identidade, produção cultural e desenvolvimento comunitário da região	2017	Descreve a criação de projetos comunitários que contribuam para o desenvolvimento sustentável e sociedade.
HORTA, N. M.; ROCHA, F. S.	Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural	2017	Relaciona as ações realizadas nas bibliotecas comunitárias investigadas com as metas do ODS 4 - Educação de Qualidade.
LINDEMANN, C. R.	BookTruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social	2019	Aborda a Biblioteconomia Social, e a Biblioteca Itinerante BookTruck que tem como principal missão fazer jus a “Agenda 2030” da ONU, no que tange a sua premissa de “Não deixar ninguém para trás”
ROMEIRO, N. L.	Programa para o desenvolvimento de competência em informação em comunidade	2017	Apresenta ações sistematizadas em um programa para desenvolver a competência em

**APROXIMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030**

Danielle Pinho da Silva, Genilson Geraldo, Marli Dias de Souza Pinto

	quilombola: foco na formação em biblioteconomia		informação em uma comunidade quilombola, alinhados aos objetivos e metas da Agenda 2030.
SILVA, D. P. KARPINSKI, C.	Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú	2019	Objetiva compreender o conceito de sustentabilidade e discorre sobre práticas e projetos da biblioteca comunitária investigada em consonância com a Agenda 2030.
SOUZA, C S.; SPUDEIT, D.	Empreendedorismo social na Biblioteconomia: Análise da atuação bibliotecária em ações com foco na Agenda 2030	2019	Apresenta cases de bibliotecários empreendedores sociais para retratar a atuação crescente e necessária para os objetivos da Agenda 2030.

Fonte: Elaborado pelas autorias (2021).

Conforme Quadro 3 foram recuperados 24 (100%) artigos. Após realizar a leitura e análise dos estudos, foram selecionados 06 (25%) artigos, que apontam a biblioteca comunitária como espaço de mudança social, de socialização do conhecimento e que possui potencial e oportunidade para apoiar os ODS da Agenda 2030. Dentre os 06 (25%) artigos selecionados, 05 (20,8%) citam a Agenda 2030.

Em relação ao estudo intitulado “A Biblioteca Semente Social da Área Itaqui-Bacanga em São Luís do Maranhão: bases para a organização da memória, identidade, produção cultural e desenvolvimento comunitário da região”, os autores Conceição e Costa (2017), comentam que a biblioteca comunitária analisada no estudo, visa constituir um espaço público, integrado à estrutura de uma associação comunitária na cidade de São Luís, destacando que a biblioteca comunitária é um importante instrumento de transformação política, social e cultural da Área, em virtude do seu caráter informativo e educacional para o desenvolvimento e preservação de sua memória.

Para os autores Conceição e Costa (2017, p.1996), “as bibliotecas constituem uma das ferramentas básicas para uma ação cultural, pois contribuem para garantir o princípio de igualdade e de oportunidade de acesso à informação”. Ainda afirmam que ao atuar de forma comprometida com as necessidades informacionais das comunidades, estas contribuem “para o desenvolvimento cultural, educacional, e

político-econômico da sociedade”. Assim, “a biblioteca como espaço de transformação, deve aproveitar o contato com a comunidade para sensibilizá-la sobre a necessidade do exercício de cidadania” (CONCEIÇÃO; COSTA, 2017, p. 1996).

O artigo “Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural”, dos autores Horta e Rocha (2017), teve o objetivo de expor uma breve reflexão sobre as bibliotecas comunitárias como espaços de ações integradoras de saberes, sociabilidades e mediações informacionais e comunicacionais, além de traçar os paralelos de realidades distintas entre duas bibliotecas comunitárias e sua importância na inclusão social através do acesso à leitura e à informação para as minorias. No qual, observaram que atuando como espaços de inclusão social por meio do acesso à informação e apoio ao desenvolvimento sociocultural de comunidades carentes, as bibliotecas comunitárias estão em consonância com o ODS 4 da Agenda 2030 (Educação de qualidade).

Horta e Rocha (2017, p.1788-1789) discorrem sobre a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) criada em 2015, por meio do Programa de leitura Prazer em ler, realizado pelo Instituto C&A e comentam que este tipo de organização faz “com que os serviços prestados nas comunidades que as bibliotecas estão inseridas, sejam de melhor qualidade, através da troca de experiência e a construção de projetos coletivos”.

Ressaltam também, a importância das metas da Agenda 2030 da ONU para com as bibliotecas inseridas nas comunidades e que estas, desenvolvem a inclusão socioeducacional, uma das premissas da Agenda para o desenvolvimento sustentável. Os autores ainda observam “a importância de programas, projetos e redes de apoio na criação, estruturação, organização e desenvolvimento das bibliotecas comunitárias”. (HORTA; ROCHA, 2017, p.1794).

Quanto ao artigo “*BookTruck*: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social”, a autora Lindemann (2019), aborda a Biblioteconomia e o empreendedorismo Social destacando o projeto de Biblioteca Itinerante, *BookTruck*. Comenta que a principal missão do

BookTruck é fazer jus a Agenda 2030 da ONU, no que tange a sua premissa de “não deixar ninguém para trás”.

Lindemann (2019, p.59), aponta que ao “chegar a locais que, em pleno século XXI, o livro ou leitura ainda sequer fazem parte da realidade local, é que o *BookTruck* compactua com a Agenda 2030”, propiciando assim, o acesso à informação e democratização da leitura. Sabe-se da escassez de fontes de informação em regiões afastadas dos centros urbanos, com isto, “a biblioteca itinerante e os diversos projetos promovidos por agentes de cultura, por meios das leis de incentivo tem possibilitado atenuar este quadro” (LINDEMANN, 2019, p.60).

Para a autora Lindemann (2019, p.62) o projeto *BookTruck* tem como missão “apontar que o verdadeiro caminho no combate da criminalidade está na Educação e os livros são o passaporte para seguir nesta jornada”. Continua “[...] lá são plantadas sementes para ressignificar as vidas das pessoas, ou seja, por meio da educação, do livro, e da leitura também é possível transformar a sociedade”.

Romeiro (2019), em seu estudo “Programa para o desenvolvimento de competência em informação em comunidade quilombola: foco na formação em Biblioteconomia” propõe ações sistematizadas em um programa para desenvolver a competência em informação em uma comunidade quilombola, acreditando que iniciativas como esta sejam importantes para empoderar as pessoas que têm acesso restrito à informação e também inserir bibliotecários neste processo de formação de cidadãos mais conscientes e críticos na sociedade. A autora salienta que o projeto é alinhado aos ODS da Agenda 2030, e foi elaborado para capacitar os docentes e discentes da Comunidade Quilombo de Santana.

Segundo Romeiro (2019, p.165), torna-se cada vez mais necessário o planejamento e execução de ações e projetos voltados para o desenvolvimento da Competência da Informação (CoInfo) devido as demandas sociais, políticas e educacionais mundiais “principalmente no que tange à realidade das minorias e comunidades marginalizadas ressaltadas pelos objetivos da Agenda 2030”. Neste sentido, “estima-se também que o desenvolvimento dessas atividades forme cidadãos

críticos e conscientes nas decisões político-sociais que irá desenvolver ao longo da vida” (ROMEIRO, 2019, p.181).

O artigo “Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú”, dos autores Silva e Karpinski (2019), apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como principal objetivo compreender o conceito de sustentabilidade e discorrer sobre a construção, as ações, práticas e projetos sustentáveis desenvolvidos por uma biblioteca comunitária.

Foi constatada a eficiência energética da biblioteca, que para os autores “pode servir como um importante estudo de caso para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (SILVA; KARPINSKI, 2019 p.173). Assim como, a necessidade de compreender melhor o que é sustentabilidade como um conceito integrador de práticas sociais, econômicas e ecológicas.

Ressaltam também, a crescente produção de artigos referente à temática da sustentabilidade na área da Ciência da Informação no ano de 2017, trazendo o conceito do Desenvolvimento sustentável atrelado à Biblioteconomia.

Como descrito por Silva e Karpinski (2019, p. 180), “É essa consciência ecológica que faz a área avançar na proposta de ações práticas e específicas naquilo que ainda pode ser feito no âmbito da sustentabilidade ou do desenvolvimento sustentável nas bibliotecas”. Ainda de acordo com os autores, a sustentabilidade relacionada às bibliotecas “é pauta de discussão na área de Biblioteconomia verificada tanto na IFLA, quanto nos eventos da área no Brasil” (SILVA; KARPINSKI, 2019, p.171-172).

Neste sentido, de acordo com os mesmos autores (2019, p. 180-181), relacionado ao escopo ambiental,

[...] as bibliotecas podem inserir ou incrementar ações que preservem capital natural com o uso racional dos recursos não renováveis. Ressaltam também que “no aspecto ecológico, as instalações, usos e serviços biblioteconômicos podem respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.

Souza e Spudeit (2019) em sua pesquisa discorrem sobre o empreendedorismo social na biblioteconomia, visando o desenvolvimento de ações focadas na Agenda 2030. Constroem e promovem um diálogo referente à responsabilidade social dos profissionais da Biblioteconomia, para com a sociedade, com ênfase nas comunidades

que se encontram em situação vulnerável. Objetivando os benefícios sociais, educacionais e culturais para a população.

Para as autoras Souza e Spudeit (2019, p.5), “o empreendedor social é aquele que não mede esforços para captar recursos por uma causa social que beneficie um grupo de pessoas, seja uma comunidade local ou regional”. Estas, ainda conceituam e caracterizam este tipo de empreendedor como senso realizadores e mobilizadores de projetos sociais.

O estudo teve como foco as iniciativas e ações educacionais e culturais realizadas pelas pessoas bibliotecárias, para as autoras “essas ações contribuem para o fortalecimento da responsabilidade social da profissão, visibilidade das ações da Biblioteconomia para a sociedade e também para o alcance dos ODS da Agenda 2030”. (SOUZA; SPUDEIT, 2019, p.6).

Tendo em vista a importância desta temática, correlacionando as bibliotecas à sustentabilidade, percebe-se a necessidade de uma abordagem ecologicamente viável de implementação de ações, práticas, serviços e construção de bibliotecas que tenham como alicerce a sustentabilidade em seu âmbito e que sirvam como modelo para que novas unidades sejam pensadas e edificadas sob a luz da ecologia e desenvolvimento sustentável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base de dados em Ciência da Informação indexa assuntos referentes à Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia e, esta foi a motivação para a escolha da respectiva base para efetivação do estudo. Pode se evidenciar que o objetivo de identificar publicações científicas sobre biblioteca comunitária, desenvolvimento sustentável e Agenda 2030 na BRAPCI no período de 2015 a 2020 foi atendido na sua totalidade.

Como resultado, dos 24 (100%) artigos científicos recuperados, 06 (25%) foram selecionados, estes apontam a biblioteca comunitária como espaço de mudança social,

de socialização do conhecimento e de potencial e oportunidade para apoiar os ODS da Agenda 2030. Dentre os 06 (25%) artigos selecionados, 05 (20,8%) citam a Agenda 2030.

Deste modo, pode se evidenciar que as publicações científicas sobre a temática biblioteca comunitária, principalmente no que tange o tópico desenvolvimento sustentável e Agenda 2030 são ainda incipientes. Contudo, ressalta-se que os estudos selecionados demonstram potencial para validar a discussão objetivada nesta pesquisa, reforçando o desejo de visualizar as bibliotecas comunitárias como espaço de socialização do conhecimento, prática de mudanças sociais e promoção da Agenda 2030.

De acordo com Souza e Spudeit (2019, p.6), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente o ODS 4 que diz respeito à educação de qualidade e o ODS 10 que possui como premissa a redução das desigualdades, são os ODS prioritários para serem atendidos, pois estes são os alicerces para o desenvolvimento de empreendimentos sociais “para a melhoria no acesso, uso e disseminação da informação e efetiva construção do conhecimento e formação de uma sociedade mais reflexiva, crítica, consciente e democrática”. Portanto, este estudo contribuiu para as três dimensões do desenvolvimento sustentável, econômica, social e ambiental.

Nessa perspectiva, torna-se importante apoiar iniciativas de comunidades que desejam criar bibliotecas comunitárias, fornecendo suporte técnico, profissional e científico, aspirando aprimorar e fortalecer a permanência destas instituições em comunidades carentes, buscando, “não deixar ninguém para trás”, tal como almeja o objetivo focal da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252/1164>. Acesso em: 26 maio. 2021.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável: das origens à agenda 2030**.
Petrópolis: Editora Vozes, 2020. 258 p.

CASTRILLÓN, Silvia. A biblioteca comunitária: uma oportunidade. *In*: FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. (orgs.). **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: RNBC, 2018. p. 6-10. Disponível em: <https://rnbc.org.br/publicacao/o-brasil-que-le-bibliotecas-comunitarias-e-resistencia-cultural-na-formacao-de-leitores/>. Acesso em: 22 maio. 2021.

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; COSTA, Maurício José Morais. A biblioteca semente social da área Itaqui-Bacanga em São Luís do Maranhão: bases para a organização da memória, identidade, produção cultural e desenvolvimento comunitário da região. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1993-2007, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3158>. Acesso em: 26 maio. 2021.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão. (orgs.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. Cap. 1. p. 24-38. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 19 maio. 2021.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Marketing verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/38557>. Acesso em: 12 mar. 2022.

GUERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERÇOSA, Érica. (orgs.). **Tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil**. São Paulo: RNBC, 2018. 147 p. Disponível em: <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Ebook-ExpedicaoLeituras.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2021.

HORTA, Nicole Marinho. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1781-1797, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3848>. Acesso em: 26 maio. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

LINDEMANN, Catia Rejane. Booktruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 57-67, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109910>. Acesso em: 26 maio 2021.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2022.

MORAES, Janielle de Oliveira; FURTADO, Luciana Nathália Moraes; MORAES, Luan Carlos de Oliveira. Biblioteca comunitária “o fantástico mundo da leitura”: uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 3., 2021, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: Erebd, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/download/17478/14261/48618>. Acesso em: 22 maio. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2022.

PRADO, Geraldo Moreira; PRADO, José Arivaldo Moreira. Da ordem presente à razão futura da biblioteca comunitária no Brasil. **Revista Cajueiro**, v. 1 n. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135403>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ROMEIRO, Nathália Lima. Programa para o desenvolvimento de competência em informação em comunidade quilombola: foco na formação em biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 164-183, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72738>. Acesso em: 26 maio. 2021.

SENA, Priscila. A democratização da informação e tecnologia por meio do movimento maker em bibliotecas. **Via Revista**. Ano 5, n. 8, p. 50-58, mar. 2020. Disponível em: https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/revista_VIA-8_edicao.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, Danielle Pinho; KARPINSKI, Cezar. Ações e práticas sustentáveis na biblioteconomia: biblioteca Univali campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 169-193, 2019.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123526>. Acesso em: 26 maio. 2021.

SOUZA, Cláudia Santos; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira.
Empreendedorismo social na biblioteconomia: análise da atuação bibliotecária em
ações com foco na agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e
Documentação**, v. 15, p. 3-22, 2019. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109924>. Acesso em: 26 maio. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as Agências de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico (CNPQ) pelo financiamento desta pesquisa.